



O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE POSSÍVEIS DESENCADEAMENTOS PARA DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Breno Alvarenga Almeida¹
Priscilla Natalícia Bernardo²
Juliana Graziella Martins Guimarães³

Resumo

Esse texto busca problematizar as possibilidades de desencadeamento de discussões de gênero e sexualidade a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), uma política pública nacional que busca mobilizar a sociedade brasileira e fornecer formação continuada aos/as professores/as da rede pública em parceria com os Estados, Municípios, Distrito Federal e Universidades. Subsidiados pelos nove cadernos, que dão títulos às partes da presente pesquisa, buscamos perceber tais possibilidades e provocar inquietações e questionamentos com finalidade de reflexão acerca da responsabilidade docente e da importância da formação continuada para que tenhamos espaços escolares com direito à igualdade de gênero e respeito às diversidades.

Palavras-chave: PNAIC. Educação Infantil. Gênero.

Introdução

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é uma política pública nacional que busca mobilizar a sociedade brasileira e fornecer formação continuada aos/as professores/as da rede pública em parceria com os Estados, Municípios, Distrito Federal e Universidades. Essa formação continuada de professores/as à luz do PNAIC é entendida como:


Componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola, e pautar-se no respeito e na valorização dos diferentes saberes e na experiência docente. Logo, a formação se constitui no conjunto das atividades de formação desenvolvidas ao longo de toda a carreira docente, com vistas à melhoria da qualidade do ensino e ao aperfeiçoamento da prática docente, constituindo o quarto eixo do PNAIC (BRASIL, s.d.).

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Lavras. Graduado em Pedagogia. Integrante do grupo de pesquisa Relação entre filosofia e educação para a sexualidade na contemporaneidade: a problemática da formação docente - Fesex. Email: brenoalvarenga554@gmail.com.

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Lavras. Graduada em Pedagogia. Integrante do grupo de pesquisa Fesex. Email: priscilapnbo@hotmail.com.

³ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Lavras. Graduada em Pedagogia. Integrante do grupo de pesquisa Fesex. Email: jujugraz@hotmail.com.





O PNAIC surge de forma a cumprir o exposto na meta cinco do Plano Nacional de Educação que visa à alfabetização de crianças até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Em 2017 o PNAIC passa a integrar às políticas educacionais contínuas, tendo como perspectiva a “alfabetização na idade certa”, trabalhando a “melhoria da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental”, a “inclusão da Educação Infantil” e o Programa Novo Mais Educação⁴ (BRASIL, s.d.).

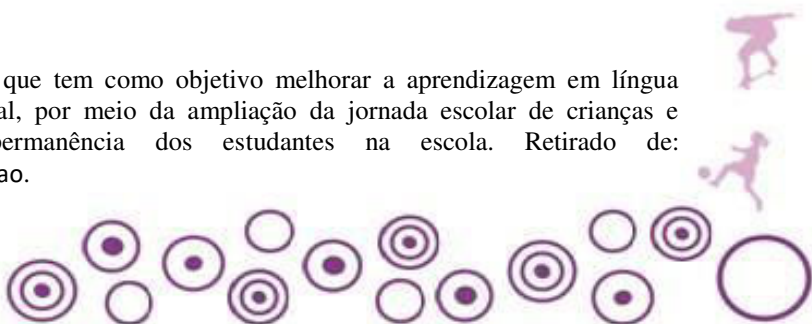
O material didático, dividido em nove cadernos, é elaborado a partir do projeto “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, uma parceria entre as universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ), de Minas Gerais (UFMG) e do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O referido projeto surge a partir de inquietações acerca dos objetivos da Educação Infantil no que tange ao acesso da criança à cultura escrita e como acontece esse processo.




Fonte: <http://pacto.mec.gov.br/materiais-listagem/itemlist/category/4-materiais-da-educacao-infantil>

Com um olhar longitudinal nos cadernos do PNAIC para a Educação Infantil buscamos no presente texto problematizar as possibilidades da inserção das temáticas de gênero e sexualidade nas práticas pedagógicas orientadas pelo do referido material. Ancorados em referenciais teóricos pós estruturalistas, assumimos no presente trabalho as

⁴ É uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola. Retirado de: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>.





discussões do filósofo francês Michel Foucault no que tange a sexualidade, sendo para o mesmo uma “construção histórica” e um “dispositivo cultural”:

A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não a realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas estratégias de saber e poder (FOUCAULT, 1998, p. 116-117).

Para o autor, devemos pensar desconstruindo padrões e matrizes que nos são impostos, de fora subverter a lógica binária que rege nossas relações. A sexualidade é uma construção histórica, pois somos envolvidos/as por discursos que nos inventam e nos produzem por meio de regras e padrões impostos que nos regulamentam e nos moldam por meio de dispositivos culturais que, ao contextualizarmos, são construídos no decorrer da história. Sendo assim, cabe-nos problematizar esses discursos que nos são instituídos cotidianamente. Essas normas produzem significados do que é ser menino e menina na sociedade, impondo regras para a vivência das masculinidades e feminilidades, inclusive no que diz respeito à sexualidade.

Com relação a gênero, assumimos a perspectiva de Guacira Louro e Joan Scott que, citando Martins (2015), ancorada nas autoras citadas:


Para Scott (1989) falar sobre gênero cabe rever seus conceitos e suas origens, pois é no âmbito das relações sociais que se constroem as relações de gênero. Logo, o gênero, considerado pela biologia uma forma de diferenciar os sexos, para Louro (2010), estudiosa de Scott, nada mais é que as diversas formas dos sujeitos vivenciarem suas feminilidades e suas masculinidades. (MARTINS, 2015, p.37)

Esse conceito surge por meio das lutas de movimentos sociais, considerando especialmente o movimento feminista. Para Scott, é no âmbito das relações sociais que o discurso de gênero se potencializa, pois a marca biológica não é eternizada e, na sociedade, os corpos buscam as (re) significações e (des) construções maneiras de ser menino e menina.

Um olhar longitudinal nos cadernos

De acordo com o primeiro caderno, interagimos no mundo individual e coletivamente, e por meio das relações entrelaçadas nesse convívio, nos inquietamos no que tange às diversas realidades com as quais nos deparamos. Isso contribui para a formação docente no sentido de proporcionar a reflexão do que é ser professora de Educação Infantil e dos aspectos históricos, políticos e culturais que envolvem a história da docência. Ser leitora de literatura, portanto, amplia as experiências humanas e promove reflexões para pensar na prática docente e no diálogo com as múltiplas culturas que vêm ao nosso encontro.





As crianças, ao brincarem, reproduzem situações cotidianas e realidades experienciadas. Sendo assim, cabe problematizar tais realidades que, muitas vezes, normatizam corpos, impõem regras e comportamentos.

Ancoradas no conceito de diálogo do filósofo Michail Bakhtin, as autoras do segundo caderno enxergam a sala de aula como um espaço de encontro de várias culturas, trazendo à tona a ideia da pluralidade cultural.

A criança, constituída e construtora da linguagem tem a possibilidade de (com) partilhar saberes nesse. Considerando as diversas organizações sociais, relações e possibilidades de temáticas polêmicas circularem nas discussões em sala de aula e que a escola é um lugar onde há diálogo de culturas, crianças e professoras; o papel da/o profissional da educação infantil é de muita responsabilidade, sabendo da importância da construção das subjetividades da criança no espaço escolar.

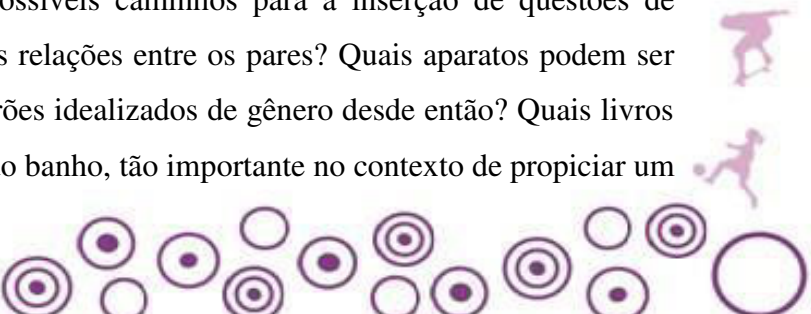
De acordo com o terceiro caderno, estamos imersos/as nas linguagens desde antes do nascimento por meio das músicas, sons, movimentos, palavras e já normatizam nossos corpos por meio das roupas, cores, brinquedos, muitas vezes escolhidos a partir da descoberta do sexo, reproduzindo o que é imposto pela sociedade.


Ao entrar em contato com as culturas escritas ou culturas do escrito, visto a não homogeneidade das expressões da cultura, a professora da educação infantil tem papel fundamental de propiciar às crianças experiências com a diversidade cultural por meio de variados portadores textuais. Quais os espaços e aparatos culturais são oferecidos às crianças para essa interação? Nesse sentido, as escolhas e tomadas de decisões da professora podem ser determinantes para o desenvolvimento das crianças.

Com foco na inserção da literatura para bebês, o caderno quatro perpassa possibilidades de estímulos diversos, utilização de materiais e ações, enfatizando que para muito além de uma leitura escrita, existe uma leitura de mundo e que esta apresenta uma rica e desafiadora lista no processo de aprendizagem. A educadora, enquanto responsável por essa mediação, é convidada a pensar na tônica de que:

A leitura é nutrida por múltiplos estímulos, entre eles e fundamentalmente, o da literatura. [...] Cantigas de ninar, acalantos, brincadeiras com os dedos a tocar o corpo do bebê e alguma canção balbuciada no ritmo do olhar, do sorriso ou do choro do bebê (BRASIL, 2016, p.14).

Vislumbram-se a partir daí os possíveis caminhos para a inserção de questões de gênero, tais como: Como se estabelece as relações entre os pares? Quais aparatos podem ser utilizados no sentido de não reforçar padrões idealizados de gênero desde então? Quais livros são escolhidos? Como se dá o momento do banho, tão importante no contexto de propiciar um





contato do bebê com seu próprio corpo? Muito além da leitura de livros, a hora do sono, do banho, das atividades de estímulos corporais potencializam espaços em que questões de gênero e sexualidade se fazem presentes.

Ao pontuar que é necessário conectar a linguagem escrita ao mundo social e propiciar interações e momentos de expressão das crianças, o caderno cinco nos instiga a pensar nas noções de crianças e infância que temos subjetivado. Imaginário infantil e conduta pedagógica transversalizam as discussões deste caderno.

Se tais práticas forem de fato incorporadas às práticas cotidianas da Educação Infantil, ao conhecer os usos que meninos e meninas fazem da linguagem oral e escrita, as discussões de gênero e sexualidade encontra espaço para compor as práticas, seja por meio de experiências sociais desencadeadas pelo diálogo em momentos como a “rodinha”, por meio de leituras intencionalmente inseridas no planejamento ou intervenções nos conflitos que ocorrem nos espaços como parquinho, por exemplo.

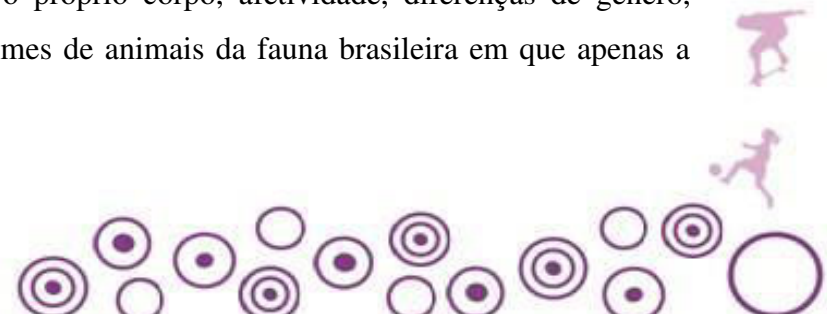
O caderno seis vem explicar sobre a construção de um currículo enquanto planejamento de abordagem que contemplem os objetivos de ensino-aprendizagem, pautado na dialogicidade, nas experiências e valorização da cultura de cada meio. Um currículo que abrace as diferentes linguagens e olhe a criança como centro de todo o processo educativo.


Traz uma contextualização histórica sobre a formação legal do currículo para as instituições de Educação Infantil e os marcos que pautam o documento, frisando que esta etapa oferece estímulos para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo.

Ao pautar no currículo o conhecimento de si e do grupo coletivo ao qual pertencem as crianças, além de significado ao aprendizado, o ensino se aproxima das diversas realidades sociais contemporâneas, dentre elas as diferenças, gênero e sexualidade.

O caderno sete apresenta as possibilidades de trabalho com os livros infantis nas instituições. Cabe-nos refletir como nossas escolhas, enquanto mediadores da leitura irão contribuir no processo de letramento literário das crianças? Como o acervo literário irá contribuir na construção das subjetividades das crianças?

Como possibilidade de trabalhar questões relacionadas a gênero e sexualidade, podemos apontar a obra “Banho” de Mariana Massarani, mencionada neste caderno, em que além de apresentar uma atividade rotineira para as crianças de maneira divertida e próxima a elas, traz a possibilidade de trabalhar o próprio corpo, afetividade, diferenças de gênero, higiene, brincadeiras, além de trazer nomes de animais da fauna brasileira em que apenas a pronúncia já diverte.





A relação família e escola são apresentadas no caderno oito como as duas “instituições mais importantes para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças”. Para Ana Maria Arón (1994, p. 37) “a família é considerada como a matriz social em que são aprendidos os primeiros comportamentos interpessoais. Ela é vista como a maior agência de socialização em nossa sociedade”.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil “para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição” (BRASIL, 1998, p.41).

O livro nos convida a navegar por uma instituição antiga, mas ao mesmo tempo nova, que está em constante transformação e remodelagem: a família. A “família nuclear” está mergulhada numa diversidade familiar que se destaca pela “multiplicidade cultural, de orientação sexual e de composição” (BRASIL, 2016, p.17). Nesse emaranhado de indagações, multiplicidades e transformações, questionamos nossas certezas e padrões estabelecidos que muito além de criar os “modelos ideais estruturados”, ainda colocam essas diferenças como as grandes responsáveis pelo “fracasso escolar” das crianças.

Considerações Finais

Após tecer breves comentários acerca dos materiais e trazer a tona problematizações e inquietações diante do PNAIC na Educação infantil, buscamos no presente trabalho, justamente, perceber as possibilidades de desencadeamento de discussões de gênero e sexualidade a partir de questionamentos expostos.

Algumas obras e possibilidades de trabalho são apresentadas, e ressalta a preocupação e atenção ao direito das crianças de acesso aos espaços de interação com os textos e com outras crianças, manuseio, empréstimos de livros, interação com as famílias, com o mundo. Trazem também outros projetos e ações como propostas de um trabalho com aproximação da família com a escola, as expectativas dessas instituições, as possibilidades de diálogo, aceitação das diferenças e a importância da formação continuada nesse processo. A partir dessas possibilidades, buscamos uma educação que contemple o discurso de gênero, sexualidade e demais temáticas consideradas polêmicas a fim de uma sociedade justa e que respeita as diferenças.





Referências

ARÓN, Ana Maria e MILICIC, Neva. (Trad. de Jonas Pereira dos Santos). **Viver com os outros** – Programa de desenvolvimento de habilidades sociais. Editoril Psy II. 1994.

BRASIL. **Caderno de apresentação**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. **Ser docente na Educação Infantil: Entre o ensinar e o aprender**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. **Ser criança na Educação Infantil: Infância e Linguagem.** /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. **Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: Práticas e Interações**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. **Bebês como leitores e autores**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. **Crianças como leitoras e autoras**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. **Currículo e linguagem na Educação Infantil**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.


_____. **Livros infantis: Acervos, espaços e mediações**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. **Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, v. 2, 1998.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber: volume 1.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

MARTINS, Kátia Batista. **A vida como obra de arte?!... Processos educativos com foco nos brincar, nas sexualidades e nas relações de gênero em uma brinquedoteca no sul de Minas Gerais** – Lavras: UFLA, 2015.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

